

Manuscript Page 116

Catalgno, Pagina 116

ALLOCUÇÃO

DO

BISPO DE COIMBRA

ÀS

SOCIADAS DO SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS

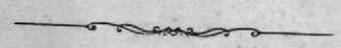
EM

AVEIRO

NO DIA 9 DE AGOSTO DE 1885

biblioteca

Handwritten notes and numbers:
116
113
14
26



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1885



1877

Reg. v. 4229

ALLOCUÇÃO

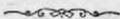
DO

BISPO DE COIMBRA

As

ASSOCIADAS DO SANTÍSSIMO CORAÇÃO DE JESUS ANTES DE LHES MINISTRAR
A SAGRADA COMMUNHÃO NA EGREJA DA EXTINGTA SÉ DE AVEIRO

NO DIA 9 DE AGOSTO DE 1865



DEVOTAS FILHAS DE JESUS CHRISTO E ILLUSTRES DAMAS CHRISTÃS!

QUANTO nós estimamos vir hoje ministrar-vos por nossas mãos o pasto espiritual que ides receber para sustento de vossas almas! Quanto nos consola, commove e edifica este testemunho e bom exemplo que dais da vossa fé e dos vossos sentimentos religiosos! Esta devoção e piedade com que festejais o SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, e os cuidados e diligencias, que pondeis em que as galas e pompas da sua festa, e que o vosso apurado bom gosto torna tão deslumbrantes, sejam precedidas da santificação das vossas almas por meio do sacramento da penitencia, que é o que mais importa e o que o mesmo SAGRADO CORAÇÃO mais bem aceita!

Exultamos de alegria e contentamento ao vermos por este modo que não tem entrado, nem entram 'nesta parte tão querida do nosso Bispado nem os ventos da impiedade, nem os gelos da indiferença; e que pelo contrario são cada vez mais viçosas as flores da Religião que se cultivam 'neste Jardim da fé, e cada vez mais suave e mais doce a fragrancia das virtudes que o perfuma.

Devemos muito ao Christianismo, ninguem póde duvidal-o; surgiu d'elle a paz entre o ceu e a terra, a egualdade e fraternidade entre os homens e a renovação completa da familia e da sociedade; mas a maior das suas maravilhas, aquella que mais contribuiu para a felicidade do lar domestico,



004229

para o bem da humanidade e para a honra do mundo é certamente a santificação da mulher christã. É este reflexo de respeito, de dignidade, de modestia e pureza que elle faz resplender e brilhar na sua fronte: é o sentimento, mais aprofundado em seu coração, da Divindade e da virtude, que a protege e defende contra os instintos da carne, contra a violencia das paixões e contra os perigos e tentações do mundo: é finalmente a influencia e predomínio salutar e benefico que ella exerce sobre todas as paixões e sobre todos os homens, quando, á semilhança das illustres Padroeiras de Aveiro e de Coimbra, sabe compor discordias e remediar os males da terra com a pratica das virtudes, com as lições do exemplo, com as obras da caridade, com as maravilhas da fé e as esperanças do ceu.

Porém, devotas filhas de Jesus Christo, se é nobre e sublime a posição em que vos collocou o Christianismo, se é grande o prestigio que por elle tendes na sociedade e a influencia que exerceis nos seus destinos por meio da educação da familia que vos pertence, e da qual depende a prosperidade ou a ruina da Religião e da Patria, essa nobreza e sublimidade, esse prestigio e influencia não as conservareis nunca nem pelas distincções do nascimento, nem pelo brilho do talento, nem pelos bens da fortuna e muito menos pelos encantos da belleza que floresce hoje para murchar amanhã, e que em vez de sentinella pudibunda que vos recate, e de arma poderosa que vos defenda, é não poucas vezes a visão fascinadora que vos envaidece e o attractivo perigoso das paixões que vos desgraça! Só as virtudes christãs — a castidade, o pudor, a modestia, a caridade, a candura e a simplicidade, que são o ornato mais precioso do vosso sexo: só os aromas da religião que se espargirem em volta de vós, não para agradardes aos homens, mas para agradardes a Deus, não para conquistardes applausos na terra, mas para obterdes recompensas no ceu, poderão fazer de vós a mulher verdadeiramente christã e portugueza — piedosa e devota sem fanatismo, modesta e humilde sem baixaza; tímida e discreta sem medos pueris, forte e desembaraçada sem desenvoltura, senhoril e grave sem vaidade nem orgulho.

Mas para adquirirdes as virtudes christãs, e mais ainda para as praticardes, que é o mais importante, deveis vir frequentes vezes robustecer a vossa fé, afervorar a vossa piedade, lavar a vossa consciencia, purificar o vosso coração e fortalecer a vossa alma com o pão dos anjos d'este banquete eucharistico e com as aguas salutaes d'esta piscina da salvação.

Devotas filhas de Jesus Christo! O mundo vai correndo o seu destino; a humanidade progride, e as gerações succedem-se umas ás outras; mas nós paramos, e ninguem póde dizer-nos hoje que havemos de chegar ao dia de amanhã. Tanto á juventude cheia de encantos e de esperanças, como á virilidade cheia de valor e de enthusiasmo, como á decrepitude amestrada pela experiencia e cercada de cuidados e carinhos, como ao feliz no meio dos seus prazeres e alegrias, como ao desgraçado no meio das suas dôres e soffrimentos vem a morte dizer, quando menos se espera:

— Retira-te, deixa para outro o teu logar. Vae reunir-te áquelles que vieram antes de ti, assim como em breve irão reunir-se a ti aquelles que te succederem — e 'nesta mutação constante de scena a nossa vida, por mais que a dourem os esplendores da fortuna e da gloria, é fugitiva como a sombra e vã como um sonho: é o vapor que se levanta da terra e que o vento espalha e o sol dissipa. E ainda por cima de tudo o nosso curtissimo viver é cortado de trabalhos, semeado de espinhos, e misturado de gosos passageiros e de desgostos e contrariedades sem fim.

Matamo-nos atraz de sonhadas felicidades, como devorados pela sede contínua de gozos e venturas imaginaveis: ainda mal está satisfeito um dos nossos desejos, vêm logo outros e outros torturar-nos, e quando pela satisfação de todos julgamos satisfeitas as nossas ambições, principia logo o tedio e o aborrecimento da vida, que é o peor de todos os males. De sorte que nunca podemos ter felicidade perfeita 'nesta vida; e não a podemos ter, porque Deus Nosso Senhor, creando todas as cousas para nós, e a nós só para Elle, fez com que estejamos sempre inquietos e desassoçados e como fóra do nosso centro, emquanto não repousarmos no seu seio, que é a nossa patria e a nossa cidade permanente.

Porém, a despeito d'estas verdades que vos dizemos e que são incontestaveis, e de tantas incertezas, desassocegos e desgostos que amarguram a nossa brevissima existencia, deveis vós renunciar á vida do mundo e ao cumprimento dos deveres que vos impozer o vosso estado e profissão? Sepultar-vos em tristezas e desanimos com as difficuldades e soffrimentos do nosso viver e com o medo da morte e da eternidade, tristezas e desanimos que vos impossibilitariam para o desempenho da vossa missão sublime na religião, na familia e na sociedade?

Nem Nosso Senhor Jesus Christo ordena, nem nós, que somos successor dos seus discipulos, e seu embaixador ainda que indigno, vos aconselhamos semelhante cousa.

A Religião divina, que Elle sellou com o seu sangue e que nós temos a ventura de professar, e a Santa Igreja Catholica, mestra infallivel da sua doutrina, querem e mandam que vós satisfaçais os seus preceitos conforme elles são prescriptos, e para que nunca a vossa boa vontade deixará de ter occasião e o tempo preciso; mas não mandam nem querem que vós abandoneis o governo das vossas casas e os cuidados que deveis ter com vossos paes, vossos maridos e vossos filhos para vos entregardes a praticas de piedade e a devoções religiosas que, embora muito louvaveis em si, não sejam compatíveis com o cumprimento d'estes vossos grandes e importantes deveres.

Tambem a Religião de Jesus Christo não exige dos seus filhos, a menos que não sejam chamados a procurar a maior perfeição da vida christã nas solidões do deserto ou nos silencios da clausura, ou mesmo no meio da sociedade, os rigores de penitencia, pezares, temores e enfados de vida que nos tornariam aborrecidos aos nossos semelhantes. Pelo contrario ella quer, approva e abençoa as santas alegrias que vêm da virtude, da bondade

do coração e do socego da consciencia que nos tornam benevolos e amáveis uns para os outros; e também não reprova nem condemna os gozos e divertimentos que alentam o nosso animo que dulcificam a nossa existencia, e que suavizam os soffrimentos e agruras da nossa vida, uma vez que sejam licitos e honestos, e que não prejudiquem o cumprimento dos nossos deveres, a honestidade dos nossos costumes e a pureza e integridade da nossa consciencia e da nossa fé.

Porém, devotas filhas de Jesus Christo, que perigos não terá para vós a vossa convivencia com o mundo e a parte que tomardes nas suas festas e que tanto vos fascinam, senão fordes verdadeiramente religiosas e christãs e senão frequentardes os sacramentos, que são os canaes por onde corre a graça divina, necessaria e indispensavel, para vos salvaguardar contra os mesmos perigos e para seguides com proveito vosso e do proximo o destino que a Providencia Divina vos assignar sobre a terra?

Não deixeis pois de vir pedir ao Senhor por este meio que vos conceda os auxilios da sua graça Divina, e não julgueis que sem ella e só pelos vossos meritos e pelas vossas forças podereis alcançar victoria na lucta que de continuo travam em volta de vós os inimigos das vossas almas.

E de mais a mais a tranquillidade de consciencia e os intimos prazeres d'alma que gozais no fim d'este banquete eucharistico, quando se derrama em vossos corações o amor divino de que estais possuidas, podem ter comparação alguma com os sentimentos que experimentais no fim d'essas festas mundanas que algumas vezes podem offender o vosso recato e pudor, a vossa fé e temor de Deus, e que, se vos não deixam remorsos na consciencia, nem sempre vos poupam o coração a dissabores e a soffrimentos?

Ponde a mão nas vossas consciencias, e dizei-nos quantas vezes os cortejos, lisonjas e adulações que nellas abundam, e que tanto inflammam o vosso amor proprio e a vossa imaginação, não são causa de despeitos, de invejas, de murmurações, de vinganças, de odios e desgostos que vos dilaceram a alma e amarguram para sempre a existencia?

Semelhantes á flor que, exposta aos tufões do vento, perde para sempre a frescura e o mimo quando estes a açoutam, quantas Meninas, Donzellas e Esposas, que eram o enlevo e a esperanza de seus paes, o amor e o encanto de seus esposos e a felicidade das suas familias, não cahem para sempre da estima e veneração de todos para o desprezo publico, que é a maior de todas as desgraças, por se terem exposto 'nessas festas sem o escudo da religião ao sopro das paixões que ellas ateiam e á embriaguez dos sentidos que ellas produzem?

Muito bem pois fazeis vós, devotas filhas de Jesus Christo e illustres Damas christãs, em pedirdes ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, por meio dos cultos que lhe tributais e que nós tanto vos louvamos, que vos proteja e defenda contra estes perigos e contra tudo o que possa prejudicar a salvação das vossas almas ou a vossa reputação e bom nome: muito bem fazeis em quererdes pagar com o vosso amor ao mesmo SAGRADO CORA-

ção o amor que elle tem por vós, e em quererdes viver da sua vida, para poderdes dizer como o Apostolo: — não somos nós que vivemos, é Jesus Christo que vive em nós. E para mais facilmente conseguirdes o deferimento das vossas supplicas, offerecei-lhe o arrependimento dos vossos peccados, a castidade da vossa vida, a pureza dos vossos costumes, a limpidez das vossas consciencias, a ternura dos vossos corações, o respeito e amor aos vossos paes, a fidelidade a vossos esposos, e a temperança, sobriedade e economia no centro das vossas familias, e offerecei-lhe, finalmente, a vossa abstenção d'essas exaggerações da moda, e d'esses requintes e excessos do luxo que produzem a molleza dos costumes e levam á ruina das almas, das fortunas e das familias. E se assim o fizerdes, cairão sobre vós as benções do ceu e da terra; opporeis com o vosso exemplo uma barreira forte ás torrentes da impiedade e á corrupção da moral publica, sereis o apoio do nosso ministerio, e a consolação d'estes nossos Irmãos e cooperadores tão dignos de louvor e de benção pelo muito que trabalham pelo bem da religião e pela salvação das almas, e tereis paz e tranquillidade na vida, benção, arrependimento e perdão na morte.

Manuel, Bispo Conde.
bibRIA